



Alberto Cavalcanti



Liana Duval



Maurício Morey



Mazzaropi

ALBERTO CAVALCANTI que esteve durante alguns meses em excursão pela Europa já regressou ao Brasil, anunciando seu propósito de realizar muito breve a versão cinematográfica do famoso livro de Jorge Amado, "Capitães de Areia", cujo roteiro foi revisto pelo diretor Alberto Pierallini.

LIANA DUVAL, considerada a melhor atriz brasileira do gênero "malicioso" talvez participe do primeiro filme da nova companhia fundada por Carlos Alberto Oliveira, ex-noivo da "estrelinha" Vera Nunes e um milionário paulista que adora cinema.

MAURICIO MOREY, revelação de ator do filme nacional paulista "Da Terra Nasce o Ódio", é um valor novo que na certa será aproveitado por algum grande estúdio. Maurício tem certa semelhança com Alberto Ruschell, que encontra-se filmando atualmente na Espanha em companhia de Marisa Prado e sob as ordens do diretor Mur Oti.

A **VERA CRUZ** tem como certa a realização de "O Neto do Cangaceiro", comédia satírica entregue ao talento cômico de Mazzaropi. O novo filme da produtora de São Bernardo do Campo teria início antes do fim do ano.

ACHARAM o intérprete de "A Vida de Francisco Alves", filme biográfico que a Atlântida produzirá com direção de um argentino. Glória Abreu escreveu o roteiro.

FALA-SE com insistência que a Maristela voltará a produzir nos antigos estúdios do Jacanã. A Kino Filmes estaria disposta a ceder o contrato com a condição de filmar várias produções num dos palcos.

O **DIRETOR** José Carlos Burle estuda a possibilidade de realizar para os americanos o musical "Feltigo da Vila", biografia cinematográfica de Noel Rosa.

CARLOS MANGA deixaria o megafone pelo cargo de produtor-executivo da Atlântida é o que se comenta nos meios bem informados do cinema nacional.

LIMA BARRETO estaria sondando capitalistas cariocas para a produção imediata de "O Sertanejo".

O **FILME BRASILEIRO** "Remissão", de Farrapos Filmes, de Porto Alegre, estaria em fase final de montagem. Seu lançamento é previsto para novembro próximo.

Coluna de MIRIAM MOEMA



Um tipo diferente para Miriam

MEUS queridos fãs aqui estou outra vez para conversar com vocês. Quero, antes de mais nada, agradecer às palavras carinhosas que me enviaram pela estréia desta coluna. Vocês são adoráveis! Muito obrigada por mais essa prova de admiração que tanto me sensibilizou. Continuo ao dispor de vocês para responder a qualquer pergunta. Façamos um trato: Vocês enviam as cartas para a redação de "A CENA MUDA" e eu responderei pela minha coluna. Combinado?

★

Da minha fã gaúcha Dora Maria, de Cachoeira do Sul, recebi uma cartinha amável cheia de perguntas. É com prazer que respondo a essa admiradora distante, que como todas as outras, mora no meu coração. Dora quer saber se existe alguma "coisa" entre eu e o Alexandre Amorim, já que nós vê juntos nas fotos e isso acontece frequentemente. Dora, satisfazendo a sua curiosidade posso dizer que o Alexandre Amorim é tão somente um grande amigo e se aparecemos muitas vezes juntos nas fotos, isso não passa de mera coincidência.... Dora, que é um pouquinho curiosa, pergunta ainda "com qual galã gostaria de filmar?". Eu respondo: com aquele que o diretor indicar.

Em outra cartinha ela insiste na pergunta e respondo com prazer: gostaria de filmar, por exemplo, com Emilio Castelar. Dos filmes dele que assisti gostei muito de "Noivas do Mal" e acho que Emilio merece maiores oportunidades no cinema brasileiro. Vocês não concordam comigo?

★

A minha querida fã Maria Teresa Campos, da Bahia, manda perguntar como costumo passar as minhas noites. A mesma pergunta já me foi feita antes e não tive oportunidade de responder. É o que faço agora dizendo que duas vezes por semana vou ao cinema, em Copacabana, de preferência nas sessões das 22 horas. Gosto muito de filmes italianos e franceses. Claro que adoro os filmes nacionais. Orgulho-me de ser tão amiga de tantas "estrelinhas" do cinema brasileiro. Quando não vou ao cinema fico em casa lendo meus autores prediletos e o meu gênero são as biografias. Gosto de poesias, mas somente em dias de chuva, quando uma certa nostalgia invade meu coração e sinto uma necessidade imensa dos versos belos que aprendi a amar. Tenho guardado comigo um lindo poema de fala "de uma noite perdida no passado com o eco de um beijo que não foi pedido e não foi dado". A poesia, meus queridos fãs, às vezes completa o vazio de meu coração e como é bom sonhar!

Acabo de receber uma dezena de cartas de meus fãs da Bahia, todas cheias de perguntas, algumas até indiscretas. Prometo responder na próxima coluna. Com a minha despedida fica para vocês toda a minha simpatia!



Coluna de MIRIAM MOEMA